

# INCA aponta que consumo de cigarros compromete cerca de 8% da renda familiar per capita no Brasil

[gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2023/inca-aponta-que-consumo-de-cigarros-compromete-cerca-de-8-da-renda-familiar-per-capita-no-brasil](https://gov.br/inca/pt-br/canais-de-atendimento/imprensa/releases/2023/inca-aponta-que-consumo-de-cigarros-compromete-cerca-de-8-da-renda-familiar-per-capita-no-brasil)



Os dados serão apresentados em evento nesta quarta-feira (31), Dia Mundial sem Tabaco

Os fumantes brasileiros destinam, em média, 8% da renda familiar per capita mensal para a compra de cigarros industrializados. Essa é uma das conclusões da análise de pesquisadores do Instituto Nacional de Câncer (INCA) a partir de dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, e que serão apresentadas nesta quarta-feira (31), durante o lançamento da campanha "Precisamos de comida, não tabaco", em evento no prédio-sede do INCA, na Praça Cruz Vermelha, com transmissão pela TV INCA, no YouTube.

O percentual de gasto mensal chega a quase 10% da renda domiciliar per capita entre os fumantes de 15 a 24 anos e é ainda maior para aqueles com ensino fundamental incompleto, chegando a 11%. No recorte por sexo, esse percentual é de 8% para os homens e 7% para as mulheres. Por região, os maiores gastos foram identificados no Norte e no Nordeste, sendo o Acre o estado com o maior comprometimento de renda (14%), seguido por Alagoas (12%) e Ceará, Pará e Tocantins (todos com 11%). Na região Sul, Paraná e Rio Grande do Sul registraram 8% e Santa Catarina, 7%. No Sudeste, observa-se cenário similar, com Rio de Janeiro e Minas Gerais na faixa de 8%, enquanto São Paulo e Espírito Santo atingiram 7%. Já o Centro-Oeste exibe os menores índices de comprometimento de renda, com Mato Grosso e Goiás atingindo 9% e Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, 6%.

“Esses números evidenciam a relação direta entre o consumo de cigarros e os gastos financeiros das famílias brasileiras. Muitas vezes o dinheiro destinado à compra de cigarros poderia ser utilizado para outras necessidades básicas. Diante desses dados, torna-se evidente a importância de políticas públicas efetivas para combater o tabagismo, pois ao reduzir o consumo de cigarros e proporcionar suporte adequado aos fumantes, podemos não apenas melhorar a saúde da população, mas também aliviar a carga financeira das famílias, permitindo que direcionem seus recursos para necessidades essenciais”, pontua o pesquisador da divisão de Pesquisa Populacional do INCA e um dos autores do estudo, André Szklo.

### **Campanha e evento**

A pesquisa será apresentada nesta quarta-feira (31), em evento no prédio-sede do INCA, na Praça Cruz Vermelha, com transmissão pela TV INCA, no YouTube. Campanha e evento Com o tema "Precisamos de comida, não tabaco" o mote da campanha deste ano, liderada no Brasil pelo INCA e proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), destaca a importância de ações que incentivem a produção de alimentos sustentáveis em substituição ao cultivo do tabaco, além da diversificação da produção, da proteção do meio ambiente e da melhoria da saúde dos trabalhadores envolvidos nessa cultura.

Nesta quarta-feira (31), o INCA reúne experiências de sucesso de diferentes atores para dar visibilidade às estratégias efetivas e aos desafios na busca pela diminuição do consumo do tabaco no Brasil, durante o evento em comemoração à data. Na ocasião, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) fará a entrega de prêmio em reconhecimento às ações que contribuem para a diminuição no consumo de produtos de tabaco no Brasil.

"Celebrar o Dia Mundial sem Tabaco é uma oportunidade para conscientizar a sociedade sobre os danos causados pelo tabagismo e promover ações que levem à redução do consumo de tabaco. É fundamental unir esforços para alcançar uma sociedade livre do tabaco e seus malefícios", diz o diretor-geral do INCA, Roberto de Almeida Gil."